

MILHO -04-05 a 08-05-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

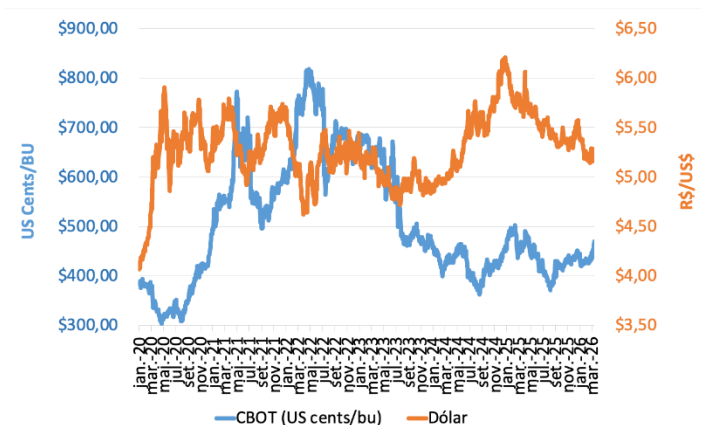
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição mensal	Varição semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	63,00	46,00	44,00	43,50	-30,95%	-5,43%	-1,14%
Londrina/PR	R\$/60Kg	55,80	54,80	52,00	52,60	-5,73%	-4,01%	1,15%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	63,00	57,00	57,33	57,33	-9,00%	0,58%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	72,00	60,00	56,50	55,50	-22,92%	-7,50%	-1,77%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	73,00	62,00	60,00	60,00	-17,81%	-3,23%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	77,70	71,10	67,80	67,60	-13,00%	-4,92%	-0,29%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	68,20	64,30	65,30	64,50	-5,43%	0,31%	-1,23%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	85,00	83,40	77,40	75,00	-11,76%	-10,07%	-3,10%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	174,42	175,99	183,06	181,12	3,85%	2,92%	-1,06%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	209,00	208,00	215,60	217,40	4,02%	4,52%	0,83%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	103,46	96,18	98,04	94,65	-8,52%	-1,60%	-3,46%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	97,36	87,30	87,95	87,50	-10,13%	0,24%	-0,50%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	71,49	65,11	64,86	62,64	-12,37%	-3,80%	-3,42%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	76,81	69,58	66,81	66,45	-13,49%	-4,50%	-0,55%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,69	5,10	4,99	4,92	-13,43%	-3,46%	-1,23%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

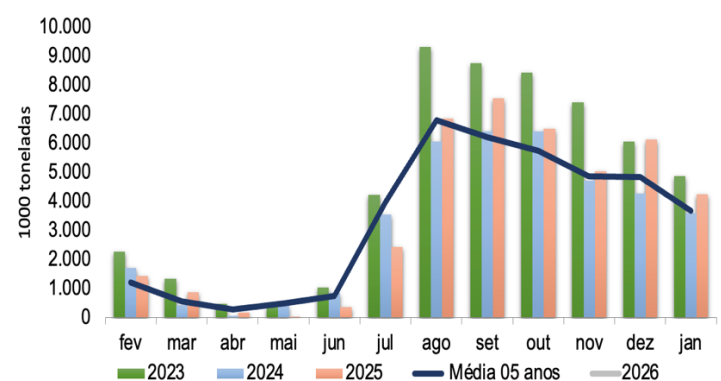
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Na semana em análise, o mercado do milho seguiu com baixa movimentação, refletindo a postura cautelosa de compradores e vendedores. Em algumas praças, como São Paulo e Paraná, houve avanço pontual na fixação de ofertas, influenciado pela necessidade de caixa e pela disponibilidade de produto, enquanto em Goiás e Minas Gerais a ausência de chuvas manteve parte dos produtores mais reticente nas negociações.

No Centro-Sul, os preços permaneceram pressionados pela oferta de milho disponível, sobretudo em Minas Gerais, onde a colheita, a limitação de espaço de armazenagem e a necessidade de liquidez contribuíram para negócios em patamares mais baixos. Em São Paulo, a entrada de milho mineiro continuou atendendo parte da demanda e restringindo reações mais firmes nas cotações.

Além disso, no Centro-Oeste, a formação de preços permaneceu travada, com consumidores buscando níveis mais baixos e produtores tentando sustentar suas pedidas, especialmente em Goiás, onde o fator climático ainda gerou cautela. Em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, os negócios avançaram de forma pontual, com maior presença de ofertas de safrinha e compradores atuando de maneira seletiva.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 66,7% colhido. Em MG, a colheita se intensificou e deve ser finalizada nos próximos dias. As boas expectativas de produtividades vão se confirmando. No RS, a colheita ocorre nas áreas semeadas tardiamente, com produtividades impactadas pela irregularidade das chuvas. Na BA, a colheita avança e é favorecida pelo clima seco. No PI, a colheita avança no Sudoeste com produtividades acima das estimadas inicialmente. No PR, a colheita se aproxima da finalização. Em SC, restam apenas lavouras da safrinha e estas apresentam boas condições. No MA, a colheita avança, mas só deve se intensificar no final de maio. Em GO, a colheita avança de forma pontual devido à problemas na logística de armazenagem”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 100% semeado. Em MT, a colheita se aproxima do início e as condições climáticas favoreceram o desenvolvimento do cereal em quase todas as regiões. No PR, as precipitações ocorridas, aliadas a temperaturas médias mais amenas, favoreceram o desenvolvimento do cereal em todo o estado. Em MS, a redução das precipitações no Nordeste do estado já provoca perda do potencial produtivo nesta região. Em GO, ao ingressar na quarta semana consecutiva de déficit hídrico, o potencial produtivo das lavouras já é afetado em todo o estado. As áreas semeadas fora da janela ideal de cultivo são as mais afetadas. Em SP, as lavouras se encontram em diversos estádios e a redução das precipitações já começa a afetar as lavouras semeadas tardiamente. Em MG, a falta de chuvas persiste no estado e a perda de potencial produtivo em muitas áreas já é irreversível. No TO, a maioria das áreas se encontra nos estádios reprodutivos e a umidade remanescente no solo beneficia a conclusão do ciclo do cereal. Lavouras tardias, uma minoria, estão sob os efeitos da redução das chuvas. No MA, a maioria dos cultivos se encontra nos estádios reprodutivos e a redução das precipitações já começa a impactar a produtividade em algumas áreas. No PI, as lavouras avançam para o estágio final de enchimento de grãos e a redução das chuvas preocupa os produtores. No PA, as lavouras do polo da BR-163 entraram em maturação, com bom potencial produtivo. Nos polos de Santarém e Paragominas, muitas áreas ainda estão em emergência e desenvolvimento vegetativo. Em comum, todas apresentam bom desenvolvimento”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2024/25, no período de fevereiro de 2025 a janeiro de 2026, totalizaram 41,6 milhões de toneladas. Na safra 2025/26 o primeiro mês registrou embarques de 1,55 milhão de toneladas, volume 9,15% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 24/25.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado segue lento, com consumidores bem abastecidos e pouco dispostos a elevar preços. A maior oferta de milho disponível e a aproximação da safrinha mantêm a pressão sobre as cotações, apesar da cautela de produtores em regiões com menor volume de chuvas.